CISION

Meia Hora

ID: 19144596

17-12-2007 | Lisboa

Tiragem: 120000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 14
Cores: Cor
Área: 18,06 x 31,56 cm²
Corte: 1 de 2



Entrevista a **Rita Monaldi e Francesco Sorti**

# "Ficámos surpreendidos com as falsidades que se escrevem"

**POR: ANA FILIPA BALTAZAR**
abaltazar@meiahora.pt

**O elogio à fundamentação histórica tem sido unânime por toda a Europa onde foi posto à venda o livro *Secretum*, que esta semana chegou às livrarias portuguesas. Um lançamento acompanhado de perto pelos autores Rita Monaldi e Francesco Sorti, que de passagem pela cidade de Lisboa falaram ao *Meia Hora* sobre o seu trabalho, envolto em grande polémica na sua Itália natal.**

**A consistência dos vossos argumentos tem sido reconhecida até academicamente, mas fazer pesquisa história é algo complexo...**
É a nossa experiência jornalística que obriga ao rigor. Não é, de facto, fácil, porque trabalhamos apenas a partir de documentos e livros originais. Seja para os assuntos centrais, seja para mera documentação sobre a época, costumes, tradições. Somos uma excepção. Talvez por isso o romance histórico, hoje em dia, é de tão baixa qualidade e garantia. Mas não foi sempre assim: Dumas e Alessando Manzoni passaram anos a estudar em arquivos antes de escreverem os seus livros.

**Há um acesso fácil aos documentos originais?**
Nada fácil, sobretudo em Itália, onde os catálogos estão muito incompletos. Napoleão levou muita coisa de Roma. Foi difícil juntar as peças para o primeiro livro (*Imprimatur*) e para o segundo (*Secretum*). Para o outro a seguir (*Veritas*) já foi diferente, porque se passa em Viena e na Áustria os arquivos são óptimos, muito bem organizados.

**Vocês têm, alegadamente, feito descobertas significativas. Consideram haver ainda muito por revelar na História da Europa?**
Basta andar nos arquivos para se perceber isso. O facto é que, actualmente, a História é mais de livraria do que de arquivos. Ficámos surpreendidos com as falsidades que se escrevem em História, inclusivamente nos manuais escolares.

**Neste *Secretum*, chegaram à conclusão de que a assinatura do testamento do rei Carlos II (que passou o trono à dinastia Bourbon) é falsa. Como foi a reacção em Espanha?**
Foi muito serena e lúcida. A notícia da descoberta circulou na Internet em Outubro de 2004 e gerou uma grande discussão, mas nunca houve a intenção de silenciar a verdade. É uma polémica histórica, não política.

**Em Itália já não foi assim...**
Em Itália, a polémica foi devida a *Imprimatur*, que fala do facto de o Papa Inocêncio XI ter financiado o protestante Guilherme de Orange. Foi o fim do mundo e desde aí estamos na lista negra. Há um boicote aos nossos livros em todas as frentes. Fomos banidos, o que nos entristece muitíssimo.



**A ITÁLIA JÁ NÃO OS OUVE** LUÍS ANICETO | Os escritores italianos Rita Monaldi e Francesco Sorti queixam-se de estar a ser alvo de boicote no país natal, onde os seus livros não são publicados depois da polémica com "Imprimatur", com revelações sobre o Papa Inocêncio XI

Livro

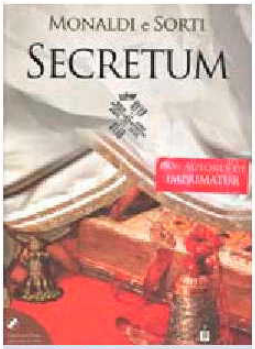
## "Secretum" põe em causa legitimidade da dinastia Bourbon

No material que acompanha a divulgação de *Secretum*, fica desde logo esclarecido que "todas as personagens e cenários são autênticos, assim como, segundo os diários, correspondências e documentos da época, os rumores e os temas polémicos discutidos às refeições". Este é um ponto fundamental para o casal Rita Monaldi, filóloga e especialista em História das Religiões, e Francesco Sorti, musicólogo especializado no século XVII.

Trata-se do segundo título de uma saga literária iniciada em 2002 com *Imprimatur* e, entretanto, já continuada em alguns países com um terceiro volume, *Veritas*. No final, todos juntos, os títulos formarão uma frase: "Imprimatur secretum, veritas mysterium" ("Mesmo quando um segredo é impresso, a verdade e permanece um mistério").

**Disco adicional.** Cada um dos livros centra-se num ano significativo. *Secretum* – que é acompanhado por um CD de música barroca – passa-se em 1700, ano do Jubileu, e tem como tema central o tráfico de influências exercido pelo rei Luís XIV de França e pelo Vaticano com o objectivo de travar Kaiser Leopold, da Áustria, de alcançar o domínio do império espanhol depois da morte de Carlos II, o último Habsburgo.

Com base em documentos reais, analisados por grafólogos, os autores – que alegam ser vítimas de censura no seu país, onde os seus livros não são publicados – põem em causa a autenticidade da assinatura do testamento do monarca espanhol a favor de Filipe de Anjou, neto do Rei Sol.




ESTE É O SEGUNDO TÍTULO DE UMA SAGA LITERÁRIA